

Vivências do Estágio Supervisionado em Geografia III e IV na Pandemia de COVID-19

Maria José Costa Fernandes¹

03

Resumo: O Ensino Superior e a Educação Básica tiveram que adotar o ensino remoto emergencial durante a Pandemia de COVID-19, em função da necessidade de distanciamento social. Com isso, os cursos de licenciatura precisaram se (re) inventar e encontrar alternativas didático metodológicas para o desenvolvimento dos Estágios Supervisionados. nesse contexto, que surgiu o objetivo central desse trabalho, que é o de analisar a experiência do Estágio Supervisionado III e IV no Curso de Geografia da FAFIC/UERN, através o desenvolvimento de microaulas remotas, evidenciando as limitações e potencialidades desse novo formato de estágio. A pesquisa se configura como de natureza qualitativa, e foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica; pesquisa documental a partir das principais legislações relacionados a formação de professores e ao estágio na UERN; além da aplicação de questionários com 35% dos alunos estagiários, destacando seus principais relatos de experiência do estágio de forma remota, durante os semestres 2020.1 e 2020.2. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, reafirmamos que o Estágio Supervisionado desempenha papel significativo na formação do licenciado em Geografia, e que durante o ensino remoto, esse componente curricular precisou se (re) inventar, para adaptar-se ao contexto pandêmico.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Geografia. Ensino Remoto. Microaulas.

Diálogos iniciais

A Pandemia de COVID – 19 marcou o ano de 2020, em escala internacional e nacional, provocando inúmeras mudanças de convívio social, e exigindo das instituições de ensino, uma nova forma de trabalho para continuidade de suas atividades. Eis que surge nesse contexto, o chamado ensino remoto.

De acordo com (MORAIS et al, 2020, p. 05) “o Ensino Remoto Emergencial é um formato no qual o processo de ensino e aprendizagem se efetiva por meio da mediação tecnológica; sendo assim, a relação professor e aluno acontece a partir de interações virtuais”.

Mas nos indagamos, de que maneira esse ensino remoto afetou o desenvolvimento dos componentes teórico-práticos como os Estágios Supervisionados na Licenciatura em Geografia? Quais foram os caminhos metodológicos seguidos por docentes e discentes para o desenvolvimento dos estágios? É o que iremos discorrer ao longo desse trabalho.

Pensar o Estágio Supervisionado como espaço para formação docente é entendermos segundo Bezerra (2013) que se faz necessário e urgente à construção de um novo olhar sobre o estágio, onde as heranças de uma experiência enfadonha e muitas vezes burocráticas sejam trocadas

1. Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró/RN. mariacosta@uern.br

por um olhar curioso, crítico e ainda reflexivo que possa dar sentido e significado a experiência no processo de formação docente.

Acerca do desenvolvimento do Estágio Supervisionado de forma remota, Morais et al (2020, p.06), vai apontar que: “o Ensino Remoto Emergencial tem ensejado enormes desafios para as universidades, dos quais se destaca a oferta do componente curricular Estágio Supervisionado por sua especificidade em termos de carga horária e perfil didático-pedagógico”.

Ao longo desse texto, buscamos compreender sobre a importância do Estágio Supervisionado como componente teórico-prático na formação dos professores; discorrendo sobre o impacto da pandemia de COVID-19 na formação inicial de professores, com a adoção do ensino remoto emergencial, a partir da visão das nossas vivências enquanto docente, nos estágios III e IV do Curso de Geografia da FAFIC/UERN.

Entendemos que o Estágio Supervisionado “deve caracterizar-se como espaço de reflexão sobre aspectos teórico-práticos do processo ensino-aprendizagem, possibilitando ações propositivas capazes de dar conta dos desafios colocados pela docência” (MARTINS e TONINI, 2016, p.104).

A metodologia do trabalho se baseou inicialmente, no levantamento bibliográfico que buscou referências teóricas, nos debruçando sobre as seguintes temáticas: estágio supervisionado e prática de ensino; formação de professores; e pesquisa na docência, voltadas para a licenciatura em Geografia. A pesquisa realizou um levantamento documental, no tocante ao Estágio Supervisionado, bem como a legislação da UERN para esse componente curricular, além de aplicar questionários com 35% os estagiários que cursaram os estágios III e IV, registrando seus relatos de experiência de alunos e professores envolvidos com as microaulas remotas.

De acordo com SILVA, LIMA e FERNANDES, 2017, p.49): “o estágio supervisionado é posto então como essencial na construção e formação do licenciando de geografia pois é ele quem vai fundamentar as nossas práticas docentes durante a graduação”.

Reflexões sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou publicamente em 11 de março de 2020, o estado de Pandemia em relação à COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, o Sars - CoV-2, que atingiu a maioria dos países do mundo. Desde então, a Sociedade tem vivido em estado de alerta, e modificado a forma de convívio social, sendo a Educação uma das áreas mais afetadas, que precisou se (re) inventar e adotar o ensino remoto, como estratégia metodológica para continuidade das suas atividades, para manter o distanciamento social da comunidade acadêmica e escolar.

Dessa forma, a suspensão das atividades presenciais passou a ser recomendada por entidades internacionais e nacionais, como força de contenção ao avanço da Pandemia. Seguindo

esses protocolos de biossegurança, o Governo do Estado do RN, publicou em 13 de março de 2020, os decretos estaduais 29.512 e 29.513, orientando medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (COVID-19), no âmbito do Poder Executivo Estadual. Vale ressaltar que, em 17 de março de 2020, o Governo do RN publicou o Decreto 29.524, suspendendo as aulas presenciais, em todas as instituições públicas e privadas em território potiguar.

Com base nesses decretos estaduais, a UERN suspendeu suas aulas e atividades presenciais desde 15 de março de 2020, através da Portaria Nº 346/2020 – GP/FUERN, que “estabelece, no âmbito da FUERN, orientações acadêmicas e administrativas quanto às medidas de proteção e prevenção para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus (COVID-19)”.

Eis que nesse contexto, surge o chamado Ensino Remoto, como possibilidade de continuidade de suas ações, adotado de forma emergencial por várias instituições escolares e acadêmicas. Para a UERN, “o ensino remoto nos remete, em contexto de pandemia, à ideia de uma ação intencional, rápida e circunstancial de fazer o encontro do docente com seus discentes, acionando interfaces para trazer os alunos para o diálogo formativo” (UERN, 2020, p. 7).

Vale ressaltar que, o ensino remoto emergencial se configura como uma medida temporária, como ressalta (SANTOS, 2021, p.289):

Desta forma, a suspensão das aulas presenciais e a continuidade das atividades acadêmicas de modo remoto não significa, absolutamente, a troca de modalidade de ensino. Este regime é temporário e veio para atender os alunos, com a continuidade das aulas, seguindo Portaria do Ministério da Educação, durante o período de Pandemia da COVID-19.

De que maneira esse ensino remoto tem afetado os processos de ensino e aprendizagem dos Cursos de Licenciatura? Como docentes e discentes tem buscado estratégias metodológicas para esse novo formato de ensino? E no tocante aos Estágios Supervisionados em Geografia, como tem sido? Essas são algumas das nossas indagações iniciais.

O Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura, revestem-se de fundamental importância por serem um componente curricular de natureza teórico-prática, que faz com que os docentes reflitam sobre a sua prática e planeje ações que possam contribuir com melhorias para o Ensino de Geografia.

O Estágio Supervisionado Remoto no Curso de Geografia da UERN

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, é regulamentado pela Resolução Nº 06/2015 - CONSEPE. Nesta Resolução é apresentada a seguinte concepção de Estágio para os Cursos de Licenciatura:

Sabemos que “o processo de formação inicial do professor não acontece somente com o

estágio supervisionado, mas é nele que se concretiza a experiência da condição de ser professor” (MARTINS, 2015, p.239).

Os objetivos do Estágio Supervisionado da UERN estão atrelados ao Curso de Geografia da UERN, no qual o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), evidencia que o componente curricular Orientação e Estágio Supervisionado em Geografia deve ser vivenciado pelo aluno a partir do 5º período do Curso e possui uma carga horária total de 405 horas. Essa carga horária das atividades práticas do Estágio Supervisionado, estão voltadas para atividades de planejamento, observação, participação e regência de atividades e aulas a serem desenvolvidas pelos estagiários na Educação Básica, sobretudo em Escolas Públicas.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado em estabelecimentos de Ensino Básico, público ou privado, localizados na sede do município de Mossoró. Ressalta-se que um dos estágios deverá ser realizado obrigatoriamente em uma instituição pública, uma vez que a formação do aluno está pautada no ensino superior público e gratuito (UERN/DGE, 2008, p.28).

A importância dos Estágios Supervisionados para a formação do licenciado em Geografia é indiscutível. Em pesquisa anterior, realizada por Silva, Lima e Fernandes (2017, p.38), “o estágio é uma das fases dos cursos de licenciatura, no qual o discente toma conhecimento da futura profissão escolhida, onde todas as teorias que foram abordadas na Universidade vão ser transformadas de forma didática e revistas no ensino básico”.

A matriz curricular do referido Curso, aponta que no 5º e 6º períodos o Estágio em Geografia é voltado para os Anos Finais do Ensino Fundamental; e no 7º e 8º períodos o Estágio em Geografia é voltado para o Ensino Médio.

Nota-se que a organização curricular do PPC de Geografia foi organizada para o desenvolvimento dos estágios de maneira presencial nas Escolas de Mossoró. Mas como ficou o Estágio Supervisionado durante a Pandemia de COVID-19? Que estratégias metodológicas foram utilizadas por docentes e discentes no Estágio em Geografia durante o ensino remoto? Em que medida, as Microaulas ministradas de forma on line, estão contribuindo para o processo de formação inicial dos licenciandos em Geografia?

Acerca da autorização da oferta dos Estágios Supervisionados na UERN, de forma remota, vale mencionar a Resolução Nº 28/2020, que “altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1”, possibilitando a oferta do estágio de forma remota.

“Art. 11. Os componentes curriculares de natureza teórico-prática e os estágios poderão ser adaptados ao formato remoto, desde que sejam aprovados pela plenária do departamento acadêmico” (UERN/CONSEPE, 2020, p.04).

As microaulas Remotas no Estágio

Ancorada nessa Resolução e no Caderno Temático de Ensino Remoto da UERN, a Plenária do Departamento de Geografia da FAFIC, incumbiu a Comissão Interna de Estágio Supervisionado em Geografia (CIESG), de decidir acerca da possibilidade de oferta do componente curricular Estágio Supervisionado de forma remota.

Os membros da referida comissão departamental, formada pelos professores que ministram o componente curricular no Curso, optaram pela oferta do Estágio Supervisionado de forma remota desde o semestre 2020.1 e 2020.2, adotando a metodologia das Microaulas, a serem ministradas pelos alunos estagiários de forma on line. As microaulas são estratégias didático metodológicas utilizadas nos cursos de licenciatura, como forma de oportunizar ao estagiário em processo de formação inicial, uma vivência prévia com a docência.

As microaulas são estratégias didático metodológicas utilizadas nos cursos de licenciatura, como forma de oportunizar ao estagiário em processo de formação inicial, uma vivência prévia com a docência. Na revisão de literatura encontramos outros termos para essa proposta metodológica como: microensino e miniaulas, mas Curso de Geografia da UERN, adotamos a terminologia microaulas.

É papel do Estágio Supervisionado, buscar alternativas metodológicas para desenvolver nas aulas de Geografia, partindo da valorização do conhecimento prévio dos alunos nesta disciplina. As microaulas podem ser utilizadas como proposta metodológicas por diversas licenciaturas. No Curso de Geografia da UERN, adotamos a terminologia microaulas, mas durante o processo de revisão de literatura, para escrita desse artigo encontramos outras denominações para as microaulas, como por exemplo miniaulas e micro – ensino (PIMENTA e LIMA, 2004, p.38).

As Microaulas podem ser utilizadas como estratégia metodológica para as diversas licenciaturas. A pesquisa de Silva e Ataídes (2009) aponta sobre a importância das microaulas nas atividades do estágio em Geografia, no qual eles utilizam a denominação de mini-aulas, como uma espécie de semi-regência.

“Concomitantemente, tem-se na atividade de mini-aulas o importante objetivo de contribuir com o processo de formação do aluno – professor como uma importante tarefa a ser desenvolvida por parte destes no início da semi-regência na escola – campo” (SILVA e ATAÍDES, 2009, p.3).

Vale ressaltar que no caso específico do Curso de Geografia, mesmo antes da Pandemia de COVID-19, as Microaulas presenciais já eram adotadas como estratégia metodológica para os estágios de observação, ofertados durante os estágios I e III, como espécie de preparação prévia do aluno estagiário para o campo de estágio, ministrando aulas para os colegas, antes do aluno ir para atuação prática nas escolas.

Com o ensino remoto, precisamos fazer adaptações na metodologia dessas Microaulas para todos os estágios: I e II (para o Ensino Fundamental); III e IV (para o Ensino Médio), que antes eram ministradas de forma presencial e agora são ministradas de forma *online*, mediadas por tecnologias.

Com o intuito de retratar as experiências dos alunos, com as microaulas remotas, indagamos os mesmos sobre os principais aspectos positivos e negativos (quadro 1), dessa modalidade de estágio, através das microaulas remotas. Vejamos a seguir:

QUADRO 1 - ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMA REMOTA CITADOS PELOS ESTAGIÁRIOS.

Estagiários	Principais Aspectos Positivos	Principais Aspectos Negativos
E1	Aprender a usar ferramentas tecnológicas, e acredito que o apoio dos colegas. Pois durante esse período de adaptação, a troca de experiências, compartilhamento de conhecimentos ajudaram bastante nesse momento.	A internet oscilando, na maioria das vezes.
E2	Os aspectos positivos são alguns, como a possibilidade de realizar as tarefas no conforto de casa, a inexistência da correria, principalmente para quem reside em uma cidade realiza o estágio em outra, ter o suporte de ferramentas digitais e outras praticidades.	Como aspectos negativos temos a falta do contato próximo entre aluno-aluno e aluno-professor, a inexistência diálogo presencial, pois permite uma melhor fluência na construção de ideias, a ausência do cotidiano de sala de aula, as fragilidades através de contatos apenas virtuais.
E3	Foi poder desenvolver a prática e o uso das tecnologias na dimensão do ensino.	Sem dúvida foi a falta da vivência prática na escola.
E4	Quero destacar os seguintes aspectos: apoio dos colegas, com troca de experiências entre os docentes; aprendizado no uso de ferramentas tecnológicas; uso de novas metodologias de ensino	Os fatores principais são os seguintes: pouca participação e interação entre os estudantes; Falta de equipamentos, softwares e internet de boa qualidade; Adaptação em um curto espaço de tempo ao ensino remoto.
E5	Sobre o estágio remoto é uma experiência enriquecedora com a utilização de tecnologia para ligar as distâncias. E também a questão do conforto dos alunos que não precisam se deslocar para outra	A oscilação da internet afetou um pouco a questão da produtividade na hora das apresentações, e principalmente a falta de contato com os colegas e o professor

	cidade para estagiar evitando um desgaste físico muito grande fazendo com que o estagiário produza mais.	
E6	Dentre alguns aspectos, têm-se os diversos meios de interagir com os alunos e professores, proporcionando assim novos métodos de ensino.	Olhando de forma negativa, não há um contato, uma proximidade entre ambos, além de alguns problemas que possam surgir antes ou durante a aula, como falha de aplicativos, ou a conexão ruim da internet entre outros.

Fonte: Elaborado a partir dos dados coletados durante a pesquisa, em 2020.

A partir da análise do quadro 01, podemos afirmar com base nas respostas dos estagiários, que ressaltaram os aspectos positivos, apontando questões em suas falas como: manuseio de novas ferramentas tecnológicas; interação virtual a partir do uso de novas tecnologias; e estudar no “conforto do lar”, sobretudo dos alunos que precisam se deslocar de outros municípios para Mossoró/RN.

Mas essas questões precisam ser melhor contextualizadas, tendo em vista que nem todos os estagiários possuem as mesmas condições de acesso a aparelhos eletrônicos e internet de qualidade, como ficou ressaltado no quadro 1, com base nas respostas que destacaram os aspectos negativos do ensino remoto.

Outros elementos como a ausência de contato presencial entre aluno x aluno; aluno x professor dificulta o processo de ensino e aprendizagem na visão dos estagiários. O estagiário E3 destacou em sua fala que: “a falta de vivência prática na escola”, como sendo o principal aspecto negativo do estágio remoto.

Com base nas falas dos estagiários, podemos inferir que os alunos reconhecem a importância do uso da tecnologia durante o estágio remoto, ressaltando que o acesso às aulas, sobretudo as síncronas, foi prejudicado em alguns momentos, em função da conectividade instável.

Apesar do uso de novas ferramentas, alguns entraves são colocados para a Licenciatura em Geografia, em função da não realização de atividades diretamente no chão da escola, trazendo prejuízos para a construção da identidade docente, em seu processo de formação profissional enquanto futuro professor de geografia.

Para não concluir

A realização deste trabalho ratifica a importância dos estágios para os cursos de formação

de professores, e traz à tona a importância do convívio do estagiário com a escola, para o pleno desenvolvimento da docência.

Acreditamos que, refletir sobre a formação de professores de Geografia nos Cursos de Graduação é de grande relevância, porque dá subsídios para o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de licenciatura, a partir do Estágio Supervisionado em Geografia, desenvolvido de forma remota, durante a Pandemia de COVID-19.

O ensino remoto emergencial também mostrou a importância do desenvolvimento de novas metodologias de ensino, para que os professores de geografia em processo de formação inicial, estejam preparados para atender as novas demandas da educação, e desenvolvê-los no seu cotidiano.

Consideramos de extrema relevância realizar pesquisas na área de Ensino de Geografia, mais especificamente acerca do Estágio Supervisionado, tendo em visto a diversidade de Cursos de Licenciatura que a instituição oferta e capilaridade da UERN junto às Escolas de Educação Básica, contribuindo para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, reforçando o papel cidadã das universidades públicas.

Referências

BEZERRA, Amélia Cristina. O papel da pesquisa e da experiência na formação dos professores de geografia: reflexões a partir dos estágios supervisionados. **Revista de Geografia (UFPE)**. Recife, v. 30, n. 1, p.40-54, 2013.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypoczynski. O estágio na licenciatura em geografia como um espaço de formação compartilhada. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia, v. 35, n. 2, p. 237-253, maio/ago. 2015.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypoczynski, TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/ fazer docente. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Vol. 20, n.3, p. 98-106, 2016.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz et al (Orgs.). **Ensino Remoto Emergencial**: Proposta de design didático para o Estágio Curricular Supervisionado em Curso de Licenciatura. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIO GRANDE DO NORTE. Governo do RN. **Decreto Nº 29.524, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas temporárias para o enfrentamento da Situação de Emergência em Saúde Pública provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19). Disponível em:

http://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20200318&id_doc=677489Acesso em: 20 mar. 2021.

SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos. Ensino Remoto Emergencial (ERE) em Geografia na Educação Superior. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia-MG v. 22, p. 287–300, n. 83 out./2021.

SILVA, Ari Magno Batista da; LIMA, Neimara Costa de; FERNANDES, Maria José Costa. O Estágio Supervisionado em Geografia no Ensino Médio a partir da Escola Estadual Moreira Dias em Mossoró/RN. **Revista GEOSERTÕES**. v.2, p.37-50, 2017.

SILVA, Arlete Mendes da; ATAÍDES, Marcos Augusto Marques. O uso de mini-aulas como ferramenta no processo de formação do aluno-professor. **Anais do III EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2009.

UERN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO Nº 28/2020 – CONSEPE, de 13 de agosto de 2020**. Determina o início do ano letivo 2020 da Uern e altera as atividades acadêmicas referentes ao semestre letivo 2020.1, aprovadas pela resolução nº 01/2020 – Consepe. Mossoró: CONSEPE, 2020.

UERN. Comissão Especial de Consulta. **Retomada de atividades acadêmicas por acesso remoto**. Mossoró: PROEG, 2020.

UERN. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **RESOLUÇÃO Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015**. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Mossoró: CONSEPE, 2015.

UERN. Departamento de Geografia. **Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**. Mossoró: DGE, 2008.